



8º Encontro Internacional de Política Social
15º Encontro Nacional de Política Social
Tema: Questão social, violência e segurança pública:
desafios e perspectivas
Vitória (ES, Brasil), 16 a 19 de novembro de 2020

Eixo: Educação e Política Social.

**O uso de metodologias ativas na formação profissional:
a implantação dos Projetos Integradores no curso de Serviço Social**

Jaqueline de Melo Barros¹
Liandra Lima Carvalho²
Ricardo William Guimarães Machado³
Sueli do Nascimento⁴

Resumo: O debate trazido tem como proposta refletir sobre a implantação do Componente Curricular Projeto Integrador, no Curso de Serviço Social da Faculdade Redentor da Unidade Paraíba do Sul, enquanto um instrumento das Metodologias Ativas de Aprendizagem. Tais metodologias estimulam a criticidade dos discentes, incentivando seu papel enquanto protagonista no processo de produção de conhecimento, além de estimular o processo ensino-aprendizagem. Com o intuito de relatar as experiências suscitadas nas disciplinas por meio da Aprendizagem baseada em Projetos utilizamos como metodologia a pesquisa exploratória, tendo como ponto de partida as duas Mostras de Projetos realizadas nos dois semestres de 2019, a partir da apresentação dos produtos emergidos dos seis períodos do Curso de Serviço Social.

Palavras-chave: Metodologia Ativa; Projeto Integrador; Serviço Social.

**The use of active methodologies in professional training:
the implementation of the Integrator Projects in the Social Service course**

Abstract: The debate brought up aims to reflect on the implementation of the Curricular Component Project Integrator in the Social Service Course of the Faculty of Redeemer at Paraíba do Sul Unit, as an instrument of Active Learning Methodologies. Such methodologies stimulate the students' criticality, encouraging their role as protagonists in the knowledge production process, in addition to stimulating the teaching-learning -process. In order to report the experiences raised in the disciplines through Project-Based Learning, we used exploratory research as a methodology, having as a starting point the two Project Exhibits held in the two semesters of 2019, from the presentation of the products emerging from the six periods of the Social Work Course.

Keywords: Active Methodology; Integrator Project; Social service.

¹ Coordenadora e docente do Curso de Serviço Social da Faculdade Redentor de Paraíba do Sul. E-mail: jaquelineb@redentor.edu.br

² Docente do Curso de Serviço Social da Faculdade Redentor de Paraíba do Sul. E-mail: liandralimacarvalho@gmail.com

³ Docente do Curso de Serviço Social da Faculdade Redentor de Paraíba do Sul. E-mail: wpgerj@gmail.com

⁴ Docente do Curso de Serviço Social da Faculdade Redentor de Paraíba do Sul. E-mail: susucimento@gmail.com

1 Introdução

O presente artigo se justifica pela relevância que permeia a discussão em torno das Metodologias Ativas de Aprendizagem no cotidiano do ensino superior, em especial no Curso de Serviço Social da Faculdade Redentor de Paraíba do Sul, considerando o universo acadêmico como um frutífero espaço para viabilizar a construção de conhecimento.

Concordamos com as análises trazidas por Pereira (2012), ao compreender como metodologia ativa todo o conjunto de procedimentos que organizam estratégias didáticas, centradas no discente.

A experiência enquanto docentes do Curso de Serviço Social da Faculdade Redentor nos possibilitou uma melhor compreensão da realidade e em sua totalidade, permitiu desvelar e aprofundar o debate sobre a implantação dos Projetos Integradores no curso, visando compreender a realidade dos projetos, buscando identificar e desenvolver estratégias de intervenção no âmbito da formação.

As inquietações emergidas ao longo do cotidiano de trabalho materializam a expectativa de realização deste estudo, permitindo elucidar para a questão norteadora desta pesquisa: Como os projetos integradores são implantados, elaborados, executados e apresentados? Quais seus produtos e como contribuem para formação dos discentes?

Tais indagações nos remetem ao espaço que este debate vem ocupando no processo de formação, em especial por considerarmos que o processo ensino-aprendizagem versa sobre o preparo de habilidades e competências. O espaço de formação tem na estruturação dos currículos dos cursos a chave mestra para construção de diretrizes que norteiam o desenvolvimento de profissionais comprometidos com as novas demandas a eles exigidos.

Na direção de compreender as diversas nuances que permeiam a temática, foi utilizada a pesquisa exploratória com o intuito de informar e pontuar questões referentes ao assunto em questão. A partir do método qualitativo obtivemos respostas mais amplas que não podem ser quantificadas, de acordo com Minayo e Sanches (1993, p.244): “é no campo da subjetividade e do simbolismo que se afirma a abordagem qualitativa”.

Assim este relato de experiência traz esta introdução, posteriormente o debate da operacionalização dos projetos integradores. Em sequência apresentamos o perfil socioeconômico dos municípios de Paraíba do Sul e Três Rios com o intuito de mostrar

o contexto dos projetos em questão, levando-nos a expor a inclusão das metodologias ativas no decorrer do processo ensino-aprendizado e, por fim, algumas conclusões.

2 A operacionalização dos Projetos Integradores da Faculdade Redentor

Os Projetos Integradores são componentes curriculares obrigatórios dos cursos de Graduação da Faculdade Redentor, desde o 1º período até o antepenúltimo período e tem como objetivo a construção coletiva de conhecimento, o qual os discentes sejam capazes de proporcionar análises críticas e diagnósticos que permitam uma aproximação mais clara e contextualizada da realidade. No caso específico do Curso de Serviço Social são realizados seis Projetos Integradores, visto que o curso é integralizado em oito semestres.

As disciplinas estimulam a criação de atividades a partir da práxis educacional, por meio de vivências coletivas, que priorizam as relações interpessoais, viabilizando a construção de habilidades e competências, ultrapassando a estrutura convencional do ambiente escolar.

Ao constituir-se como disciplina, possui presença obrigatória, não inferior a 75%, conforme exigência estabelecida pelo Ministério da Educação aos cursos presenciais, além de ser mediada por um docente, tendo nos alunos a conquista e a protagonismo do processo de ensino-aprendizagem. Com a finalidade de incitar o trabalho coletivo, os projetos são desenvolvidos em equipes, respeitando o número de matriculados, podendo variar de no mínimo 05 e máximo 12.

De acordo com o Projeto Pedagógico, os Projetos Integradores têm como objetivos:

Desenvolver nos discentes a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias estudadas durante o curso de forma integrada, proporcionando-lhes a oportunidade de confrontar as teorias estudadas com as práticas profissionais existentes, para consolidação de experiência e desempenho profissionais; Analisar, explicar e avaliar o objeto de estudo, culminando em possíveis soluções e/ou novas propostas, tendo em mente que a sociedade à qual o aluno pertence deve ser a principal beneficiária pelo seu trabalho profissional; Estimular a construção do conhecimento coletivo, a interdisciplinaridade e a inovação; Estimular o ensino contextualizado como forma de estratégia de aproximação do graduando às reais demandas do mercado de trabalho. (Redentor, 2017, s/p)

A estrutura da disciplina não se limita ao docente responsável, mas também são supervisionadas e acompanhadas pelo Núcleo Docente Estruturante de cada curso, sendo estabelecidas por um plano de trabalho, contendo a metodologia e os objetivos, além dos convidados externos que prestigiam as atividades.

Ao final de cada semestre, a produção é materializada por meio de apresentação pública dos produtos e no ano de 2019, a unidade Paraíba do Sul promoveu a primeira edição da chamada “Mostra de Projetos Integradores”, possibilitando a socialização dos produtos de todos os cursos presentes da unidade. A Mostra permitiu promover a aprendizagem por meio de interações espontâneas entre os discentes, docentes e comunidade externa, ultrapassando o espaço da sala de aula e tendo como um dos ganhos a “derrubada” desse espaço físico e promovendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e a presença da sociedade não acadêmica nesses espaços.

Mas para operacionalizar os projetos partimos das análises dos municípios de Paraíba do Sul e Três Rios os quais foram os palcos de elaboração e execução dos projetos integradores, no que segue.

3 O perfil dos municípios de Paraíba do Sul e Três Rios: questão social como referência para os Projetos Integradores do ano 2019 da Universidade Redentor

O município de Paraíba do Sul possui uma área territorial de 571,118 km² segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ele faz divisa com o estado de Minas Gerais e possui cidades vizinhas sendo elas: Três Rios, Comendador Levy Gasparian, Petrópolis, Vassouras, entre outros. Paraíba do Sul possui uma divisão administrativa separada em: Paraíba do Sul (sede), Vila Salutaris (2º Distrito), Inconfidência (3º Distrito) e por fim Werneck (4º Distrito) de acordo os dados coletados no site da prefeitura. Segundo os dados levantados pelo IBGE, isto é, de acordo com o último censo realizado em 2010, Paraíba do Sul possuía uma população de 41.084 pessoas com a estimativa que chegasse a 44.045 pessoas no ano de 2018.

O município possui um Índice de Desenvolvimento Humano de 0,702, o qual abarca três dimensões que seriam a educação, a renda e a saúde; a partir disso pode-se citar que no ano de 2017 possuía um percentual de 21,6% da população ocupada,

especificando, um total de 9.270 pessoas analisando que o rendimento médio mensal era de 1,9 salários mínimos, vale ressaltar que esses seriam relativos a trabalhadores formais, compreendendo que 32% da população vivia com uma renda per capita de um salário abaixo ou até $\frac{1}{2}$ salário mínimo de acordo com os dados obtidos em 2010.

Relativo à saúde constatou-se que o município de Paraíba do Sul em 2009 possuía 30 estabelecimentos de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), com uma taxa de 21,51 óbitos por mil nascidos vivos no ano de 2017.

Ademais, pode-se analisar a educação, que a partir dos dados, tem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que mede a qualidade do aprendizado realizado não só dentro do município, mas em todo país por meio da taxa do desenvolvimento escolar como também das provas realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), há um rendimento de 5,5 nos anos iniciais do ensino fundamental e 4,2 nos anos finais do ensino fundamental relativo ao ano de 2017 na rede pública de ensino além do percentual de 98,6% de escolarização de 6 a 14 anos de idade de acordo com o censo de 2010.

Já o município de Três Rios com uma área territorial de 322,843 km² de acordo com os dados coletados no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), possui como vizinhos os municípios de Paraíba do Sul, Comendador Levy Gasparian, entre outros. De acordo com Teixeira (2004, p.62), Três Rios possui o 1º distrito que é a sede do município onde fica localizado a cidade como também os bairros e o 2º distrito é Bemposta. Segundo os dados levantados pelo IBGE de acordo com o último censo realizado no ano de 2010, Três Rios possuía uma população de 77.432 pessoas tendo a estimativa que chegasse a uma população de 81.453 pessoas no ano de 2018.

Compreendendo assim que mesmo o município de Três Rios comparado a Paraíba do Sul seja menor em relação à área territorial, a quantidade de habitantes era significativamente maior, estimando uma diferença de 36.348 pessoas entre os dois municípios em 2010 e 37.408 pessoas em 2018.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de acordo com o levantamento do IBGE em 2010 seria de 0,725, esse que abrange a educação, a renda e a saúde. Compreendendo que havia um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal maior comparado ao município de Paraíba do Sul contabilizando um total de 0,023 mais elevados. No entanto, ter um índice entre 0,500 e 0,799 é positivo levando em

consideração que representa um índice médio de desenvolvimento humano.

Analisando a renda, pode-se verificar que em 2017 havia um total de 24.294 pessoas ocupadas, isto é, um percentual de 30,6% da população contendo um salário médio mensal dos trabalhadores formais de 1,9 salários mínimos. Em contrapartida 31,6% da população residente dessa cidade possuía um rendimento médio mensal per capita de menos ou até $\frac{1}{2}$ salário mínimo em consonância com os dados de 2010. Em comparação com o outro município em questão, em Três Rios existia um percentual de 9% a mais de pessoas ocupadas e 00,4% a menos de pessoas vivendo com uma renda abaixo ou até $\frac{1}{4}$ de salário mínimo, no entanto, a média mensal dos trabalhadores formais nos dois municípios era de 1,9 salários mínimos.

Referente à saúde, foi constatado que em 2009 o município possuía 33 estabelecimentos de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), sistema de saúde pública nacional, com uma taxa de 11,73 óbitos por mil nascidos vivos. Paradoxal a Paraíba do Sul, observa-se um total de 03 estabelecimentos a mais de saúde e existia uma taxa mais elevada de óbitos por mil nascidos vivos totalizando 9,78 a mais em Paraíba do Sul.

Em relação à educação pode-se constatar que o IDEB nos anos iniciais do ensino fundamental na rede pública no ano de 2017 compreendia a 5,2 enquanto os anos finais compreendiam a 4,1. Obtendo também um total de 97,9% de escolarização de 6 a 14 anos de idade de acordo com o censo de 2010. No município de Paraíba do Sul esses percentuais aumentavam, indicando um rendimento de 5,5 nos anos iniciais do ensino fundamental e 4,2 nos anos finais do ensino fundamental da rede pública de ensino com um total de 98,6% de escolarização dos 6 aos 14 anos de idade no ano de 2010.

Comparando os dois municípios em questão analisam-se também os dados provenientes do site do Ministério do Trabalho a partir Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET) que oferece um serviço de informação a sociedade sobre dados relativos ao mercado de trabalho, para essa análise utilizamos o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), o qual dispõe uma síntese do emprego formal do mês de maio no ano de 2019 do Estado do Rio de Janeiro englobando os municípios e entre eles estão Paraíba do Sul e Três Rios.

Dentro dessa perspectiva observa-se no mês de maio de 2019, um total de 135 admissões em Paraíba do Sul, enquanto houve 155 desligamentos evidenciando um saldo de 20 negativo, ou seja, existindo 20 desligamentos a mais comparando a admissões. Em Três

Rios, evidencia-se um total de 643 admissões enquanto aconteceram 545 desligamentos evidenciando um saldo de 98 positivo, isto é, existiu menos desligamentos a admissões. Analisando não somente o mês de maio, mas esses dados em 12 meses evidenciam-se em Paraíba do Sul, 1897 admissões e 1.979 desligamentos com um saldo de 82 negativo e em Três Rios evidencia-se 7.472 admissões e 6.603 desligamentos com um saldo de 869 positivo. Portanto, nos dois municípios há muitos desligamentos, mas em Três Rios existe uma maior estabilidade comparada ao município de Paraíba do Sul, o qual o saldo negativo de empregos formais está aumentando.

A compreensão do perfil dos municípios nos auxiliou na aplicação da metodologia ativa nos Projetos Integradores, pois partimos da reflexão da realidade local para propor uma intervenção em cada projeto.

4 O uso de Metodologias Ativas via Projetos Integradores no Curso de Serviço Social

A estrutura curricular do curso de Serviço Social da Faculdade Redentor contempla disciplinas que são vinculadas aos três núcleos propostos pelas diretrizes curriculares, e as disciplinas de Projeto Integrador I, II, III, IV, V e VI se inserem no Núcleo de Fundamentos do trabalho profissional, por considerar que juntamente com as demais, contribuem para apreensão da profissão, seu objeto de intervenção, incidindo sobre a ação; os meios de trabalho. Preconizando as diretrizes estabelecidas pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social no que tange a postura investigativa do Serviço Social:

A postura investigativa é um suposto para a sistematização teórica e prática do exercício profissional, assim como para a definição de estratégias e o instrumental técnico que potencializam as formas de enfrentamento da questão social. Este conteúdo da formação profissional está vinculado à realidade social e às mediações que perpassam o exercício profissional. Tais mediações exigem não só a postura investigativa, mas o estreito vínculo com os modos de pensar/agir dos profissionais (ABEPSS, 1996, p.14).

Reconhecemos que se constitui um desafio aos autores, que são docentes das referidas disciplinas, assistentes sociais, mestres e doutores, aliar a postura investigativa

do assistente social com as metodologias ativas.

Teóricos como Dewey (1950), Freire (2009), Rogers (1973), Novack (1999), entre outros, enfatizam, há muito tempo, a importância de superar a educação bancária, tradicional e focar a aprendizagem no aluno, envolvendo-o, motivando-o e dialogando com ele. Alguns componentes são fundamentais para o sucesso da aprendizagem: a criação de desafios, atividades, jogos que realmente trazem as competências necessárias para cada etapa, que solicitem informações pertinentes, que ofereçam recompensas estimulantes, que combinam percursos pessoais com participação significativa em grupos, que se inserem em plataformas adaptativas, que reconhecem cada aluno e ao mesmo tempo aprendem com a interação, tudo isso utilizando as tecnologias adequadas. (MORAN, 2015, p. 18)

Para se envolver ativamente no processo de aprendizagem, o aluno deve ler, escrever, perguntar, discutir ou estar ocupado em resolver problemas e desenvolver projetos. Além disso, o aluno deve realizar tarefas mentais de alto nível, como análise, síntese e avaliação. Nesse sentido, as estratégias que promovem aprendizagem ativa podem ser definidas como sendo atividades que ocupam o aluno em fazer alguma coisa e, ao mesmo tempo, o leva a pensar sobre as coisas que está fazendo (Barbosa et. all., 2014, p. 111)

As disciplinas Projetos Integradores são estruturadas da seguinte forma: com encontros semanais, entre a turma e professor responsável. A turma é motivada pelo docente a se dividir em grupos e cada grupo deve organizar, inicialmente, uma proposta de produto alinhada ao tema e objetivos definidos pelo próprio grupo, que devem ser relacionados à temática da disciplina. Após quatro encontros, cada grupo apresenta sua proposta para uma banca composta pelo professor da disciplina, pelo coordenador do curso e por um professor convidado, nesta ocasião, são feitas sugestões aos alunos, pautadas especialmente na viabilidade e na interatividade que tal iniciativa possibilitara aos visitantes do evento.

Independentemente da estratégia usada para promover a aprendizagem ativa, é essencial que o aluno faça uso de suas funções mentais de pensar, raciocinar, observar, refletir, entender, combinar, dentre outras que, em conjunto, formam a inteligência. Ou seja, a diferença fundamental que caracteriza um ambiente de aprendizagem ativa é a atitude ativa da inteligência, em contraposição à atitude passiva geralmente associada aos métodos tradicionais de ensino. (Barbosa et. all., 2014, p. 111)

Após essa atividade, os encontros semanais são focados nas orientações a cada grupo, ocorrendo também momentos em que cada grupo apresenta seus projetos para o restante da turma e todos, turma e professor contribuem de forma crítica e avaliativa.

“Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor ou facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento” (Barbosa et. all., 2014, p. 111).

Acredita-se que dessa forma esse estudante estará assim mais seguro para apresentar suas análises para o público visitante, bem como estará familiarizado com a postura crítica, não somente do professor, mas também de seus colegas. Tal atividade tira a figura “ditatorial” do docente e possibilita que todos possam opinar frente aos trabalhos e projetos dos colegas, contribuindo também a autonomia e a criticidade desses futuros profissionais.

Cinco meses após o 1º encontro da disciplina Projeto Integrador, acontece o evento Mostra de Projetos Integradores, evento que acontece num sábado, que tem a data definida antes mesmo do início das aulas. E nesta ocasião, os alunos apresentam seus estudos aos visitantes do evento que constituem desde moradores da reunião, gestores, supervisores de estágios e a população em geral de Paraíba do Sul.

A primeira edição da Mostra de Projetos Integradores ocorreu ao final do primeiro semestre de 2019 com a apresentação dos 1º, 3º e 5º períodos de Serviço Social.

A disciplina de Projeto Integrador I teve como proposta ementaria o “Desenvolvimento e apresentação de projeto interdisciplinar com atividade integradora de conteúdos que direcionem a formação do aluno teoria e prática junto a determinada instituição, a partir de uma análise social e estrutural” e para isso a turma fora dividida em três grupos, que tiveram como foco principal instituições da região: o Educandário Condessa do Rio Novo, a Unidade de Pronto Atendimento de Três Rios e Casa de Acolhimento Dr. Nuno Vaz Filho.

A partir desta dinâmica foi possível perceber que as instituições públicas e de organização da sociedade civil analisadas, que apontam a imensidão de possibilidades de atuação para o Serviço Social. Além disto, no nível da reprodução das relações sociais, os alunos puderam identificar o potencial das instituições em processos dialéticos, no desenvolvimento de estratégias de combate e enfrentamento das expressões da questão social na realidade atual dos municípios.

A disciplina de Projeto Integrador III preza “a identificação da rede de serviços, programas, projetos, associações de esfera governamental e não governamental” e para refletir sobre o contexto dos serviços de assistência social e garantia de direitos oferecidos

pela Secretaria da Assistência Social do região, os grupos inicialmente contextualizaram a rede socioassistencial de Paraíba do Sul, por meio da pesquisa exploratória, coleta de dados, visitas institucionais, o que foram vislumbradas na confecção de banners contendo o mapeamento rede de assistência social local, incluindo o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) localizado no Centro, CRAS Vila Salutaris, o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) Alair Pedroso e a Casa de Acolhimento Temporário – Dr. Nuno Soares Vaz Filho.

E a disciplina de Projeto Integrador V tem como o “enfoque a construção, aplicação e reflexão de uma proposta de intervenção voltada para o campo de estágio supervisionado”. Devido ao número de alunos, a turma foi dividida em quatro grupos e discutiram: Os espaços sócio-ocupacionais dos assistentes sociais em Paraíba do sul e Três rios; A interdisciplinaridade na atuação do assistente social, a partir da visão dos profissionais desses dois municípios; As expressões da questão social em Três Rios: uma análise aproximativa do Serviço Social; e Os aspectos da questão social em Paraíba do Sul. Os grupos tiveram abordagens diferenciadas e realizaram visitas de campo, formulários on-line, que possibilitaram a apresentação por meio de banners e como desdobramentos, a apresentação em Congressos Científicos de âmbito nacional e internacional e produção de artigos que foram publicados em e-book e revista científica.

Com as expectativas superadas, a segunda edição da Mostra de Projetos Integradores ocorreu em novembro no mesmo ano com a apresentação dos 2º, 4º e 6º períodos de Serviço Social.

A turma do 2º período foi responsável por produzir material referente ao “trabalho do assistente social na sociedade capitalista e a questão social nas diversas áreas de intervenção profissional. Como na edição anterior, a turma permaneceu com três grupos, porém foi visível o nível de amadurecimento e a produção de documentários sobre: A importância da intervenção do Assistente Social no Educandário Condessa do Rio Novo, após 100 anos de ausência desse profissional na instituição; O trabalho do Serviço Social na Defesa Civil, atuando na gestão de desastres e o meio ambiente; e por fim um documentário sobre questão sócio-histórica e ambiental do Distrito de Sebollas, e mais do que isso, um questionamento: a imagem histórica e cultural vem sendo mascarada?

A disciplina de Projeto Integrador IV teve o foco na saúde, perpassando a questão étnica, de gênero e suas implicações no acesso. Para isso, os grupos tiveram como

objetivo investigar a correlação das condições de atendimento à saúde nas cidades de Paraíba do Sul e Três Rios com as variáveis: raça, etnia, gênero, sexualidade e o ambiente de atuação das/os assistentes sociais nos equipamentos de saúde. A produção pautou-se em jogos educativos e reflexivos permitindo a interação entre o público presente na mostra.

A disciplina Projeto Integrador VI teve como foco a temática da família, turma de dividiu em quatro grupos, elegendo as áreas de: envelhecimento, desigualdade de gênero, famílias rurais e novos arranjos familiares. Por meio de levantamento bibliográfico, entrevistas e questionários, produziram produtos distintos como jogos interativos, painéis de fotos, o que suscitou a reflexão dos presentes.

5 Conclusões

As metodologias ativas preconizam a aprendizagem e a valorização do “sujeito”, a partir da mediação, traduzida na pedagogia construtivista e por meio da implantação do Projeto Integrador como componente integrante da estrutura curricular. A disciplina possibilitou expandir a discussão de temas contemporâneos e transversais a partir de um processo de ensino-aprendizagem inovador em detrimento ao ensino tradicional, o que também permitiu capacitar o corpo docente para atuar como mediadores não como centralizadores do processo.

Como bem sinalizadas por Freire (2015, p.29):

Percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo. Daí a impossibilidade de vir a tornar-se um professor crítico se, mecanicamente memorizador, é muito mais um repetidor de frases e de ideias inertes do que um desafiador.

Tais experiências viabilizaram a construção de um processo de ação-reflexão-ação tanto do corpo docente quanto do corpo discente. Durante as duas edições presenciamos a realização de pesquisas, superação de obstáculos, como o gerenciamento do tempo, a integração em equipe e o domínio de ferramentas básicas, como o uso da tecnologia.

Ao utilizar indicadores de construção de Habilidade e Competência também foram avaliados aspectos de concisão, objetividade, ética em pesquisa, gerenciamento de equipe e no que diz respeito ao produto final, a representação gráfica e/ou visual, domínio do tema.

A experiência apresentada nas duas edições da Mostra de Projetos Integradores da Faculdade Redentor de Paraíba do Sul, em especial do Curso de Serviço Social, impetrou experimentar o processo criativo, contribuindo para a formação teórica e metodológica de futuros assistentes sociais.

Nesta ótica, foram gerados produtos interativos que trouxessem os conhecimentos e habilidades necessários para a aplicação teórico-prática, enfatizando a diversidade dos mesmos, reforçando o potencial do processo.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. Diretrizes Curriculares para o Curso de Serviço Social. 1996.

BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, DG de. Metodologias ativas de aprendizagem no ensino de engenharia. In: **Anais International Conference on Engineering and Technology Education, Cairo, Egito**. 2014. p. 110-116.

Faculdade Redentor. Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social. RJ. 2017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 51ªed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.

IBGE. Panorama. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/tres-rios/panorama>. Acesso em 10.06.2019

_____. Panorama. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/paraiba-do-sul/panorama>. Acesso em 10.06.2019

MEC. Programas e Ações. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-basica/programas-e-aco-es?id=180>. Acesso em 10.06.2019

MINAYO, Maria Cecília de S. e SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? *Cadernos Saúde Pública*. 1993, vol.9, n.3, pp.237-248.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/caged?view=default>. Acesso em 14.06.2019

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações**

jovens, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

PEREIRA, Potyara A. P. Políticas Públicas e Necessidades Humanas com Enfoque no Gênero. Revista Sociedade em Debate, Pelotas, 68 12(1): 67-86, jun./2006

PEREIRA, Rodrigo. Método Ativo: Técnicas de Problematização da Realidade aplicada à Educação Básica e ao Ensino Superior. In: VI Colóquio internacional. Educação e Contemporaneidade. São Cristóvão, SE. 20 a 22 setembro de 2012.

PREFEITURA DE PARAÍBA DO SUL. Dados Gerais. Disponível em:
<http://paraibadosul.rj.gov.br/acidade/dados-gerais>. Acesso em 02.06.2019.

PREFEITURA DE TRÊS RIOS. Dados Demográficos. Disponível em
<http://www.tresrios.rj.gov.br/dados-demograficos-de-tres-rios/>. Acesso em 02.06.2019

TEIXEIRA, Ezilma. Aprendendo Nossa Terra - Três Rios. Três Rios: Editar Editora Associada, 2004.